

EDITORIAL

Profa. Dra. Fernanda Dreux M. Fernandes

A Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia experimentou, no ano de 2007, um enorme desenvolvimento, quer no número de originais submetidos quer na qualidade dos trabalhos publicados. A atuação dos membros do corpo editorial tem sido fundamental nesse período em que estamos adequando os procedimentos internos para a administração desse crescimento. Nesse sentido agradeço novamente a todas as pessoas que dedicam parte de suas atribuladas rotinas para analisar criteriosamente os originais recebidos e dessa forma contribuem enormemente para o avanço da Fonoaudiologia.

Esta edição da Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia traz dez artigos originais, dois relatos de caso, um artigo de revisão de literatura, um artigo refletindo sobre o novo, uma resenha e um resumo.

Amaral e Carvalho apresentam estudo que investigou o *Limiar e latência do reflexo acústico sob efeito de estimulação contralateral* que identificou diminuição da latência e aumento dos limiares do reflexo acústico, quando apresentado estímulo supressor na orelha contralateral, em 18 indivíduos com audição normal entre 18 e 30 anos.

Oliveira, Rocha, Lima, Morais Netto, Menezes e Colafêmina, em sua pesquisa, intitulada *Localização de fontes sonoras: a importância das diferenças dos limiares auditivos interaurais*, buscaram esclarecer as diferenças entre os limiares auditivos das orelhas esquerda e direita em 56 voluntários. Os autores concluem que em indivíduos com audição normal as variações dos limiares auditivos em diferenças de até 10dB não interferem na localização de fontes sonoras.

As *Queixas e preocupações otológicas e as dificuldades de comunicação de indivíduos idosos* foram estudadas por **Calais, Borges, Baraldi e Almeida**. As autoras estudaram 50 indivíduos idosos entre 61 e 90 anos de idade e identificaram que a perda auditiva ocorreu em 70% deles. A conclusão foi de que o grau de perda auditiva influenciou as queixas otológicas de perda auditiva, de zumbido e a dificuldade de comunicação.

Andrade, Gil, Schiefer e Pereira, na pesquisa intitulada *Processamento auditivo em gogos: análise do desempenho das orelhas direita e esquerda*, buscaram comparar a diferença entre orelhas em testes de processamento auditivo de 56 sujeitos com diversos graus de severidade de gagueira. As autoras concluíram que a orelha direita apresentou melhor desempenho do que a esquerda nos diferentes testes e que o grau de severidade da gagueira não interferiu no resultado de cada teste.

Leite, Silva, Britto e di Ninno realizaram a *Caracterização do ceceo em pacientes de um Centro Clínico de Fonoaudiologia*. Foram estudados 16 pacientes entre 5 e 19 anos com ceceo. As autoras concluem que a tonicidade silábica e a co-articulação com as diferentes vogais não alteraram a incidência do ceceo.

Arnaut e Ávila estudaram o *Ensurdecimento de fonemas plosivos na fala de crianças disfônicas* em 40 crianças disfônicas e 10 crianças sem alterações vocais. As autoras concluem que houve ensurdecimentos assistemáticos na fala das crianças disfônicas e nas sem alterações vocais.

Melo, Mortari-Moret e Bevilacqua descrevem a *Avaliação da produção de fala em crianças deficientes auditivas usuárias de Implante Coclear Multicanal*. Foram estudadas 10 crianças com implante coclear e as autoras concluem que o implante coclear foi útil independentemente do tipo da perda auditiva e que o tempo de privação sensorial influenciou na produção de fala dessas crianças.

Gerbelli-Belini e Fernandes apresentam pesquisa com o título *Olhar e contato ocular: desenvolvimento típico e comparação com a Síndrome de Down*, que conclui que a interação precoce entre o bebê e sua mãe parece interferir mais na comunicação não-verbal da dupla do que limitações

geneticamente influenciadas. Isto pode ter refletido nas semelhanças encontradas entre o desenvolvimento do comportamento e do contato visuais no bebê com síndrome de Down e nas crianças sem alterações de desenvolvimento.

O estudo apresentado por **Bühler, Flabiano, Limongi e Befi-Lopes** descreve o *Protocolo para Observação do Desenvolvimento Cognitivo e de Linguagem Expressiva (PODCLE)*. O Protocolo é constituído por quatro quadros contendo os indicadores do desenvolvimento cognitivo e de linguagem expressiva em seus estágios iniciais, bem como a pontuação correspondente às realizações apresentadas pela criança. Tal Protocolo permite, não apenas a localização, como também o acompanhamento da criança em seu processo de construção do conhecimento e de linguagem durante o período sensório motor e início do pré-operatório.

Giangiaco e Navas descrevem *A influência da memória operacional nas habilidades de compreensão de leitura em escolares de 4ª série* a partir de um estudo com 15 crianças entre 9 e 11 anos. As autoras concluem que o desempenho em vocabulário e a boa capacidade da memória operacional verbal foram fatores relevantes para garantir a compreensão de leitura nessa população.

O relato de caso apresentado por **Coelho, Iemma e Lopes-Herrera** com o título *Privação sensorial de estímulos e comportamentos autísticos* descreve o caso de um menino de 2 anos e 10 meses com história de privação de estímulos por negligência materna. As autoras argumentam pela necessidade de intervenção global em casos como este.

Steiner e Mansur apresentam o trabalho *Contribuições da Análise Conversacional ao estudo do traumatismo craneo-encefálico: relato de um caso*. Esse estudo analisa uma interação conversacional espontânea por meio do estudo do mecanismo colaborativo da tomada de turno, do gerenciamento do tópico e das reformulações, comparando os resultados com testes formais de linguagem.

O artigo de revisão de **Gonzáles** tem o título *Retos, perspectivas y consideraciones éticas en torno a la evaluación del lenguaje en la persona con demencia*. Propõe-se uma reflexão a respeito da avaliação da linguagem de pessoas com demência.

Guedes escreve um artigo Refletindo sobre o Novo a respeito da *prematividade e o desenvolvimento de linguagem* de Marston L, Peacock JL, Calvert SA, Greenough A, Marlow N que discute resultados atuais de estudos envolvendo bebês prematuros.

A resenha feita por **Guz** a respeito das manifestações autísticas em pacientes esquizofrênicos traz uma importante reflexão para o fonoaudiólogo a respeito de manifestações clínicas de isolamento e ausência de comunicação.

Por fim, temos o resumo da tese apresentada por **Mansur** como parte do conjunto de provas de seu concurso de livre-docência na Faculdade de Medicina da USP, que tem como título *Estudos fonoaudiológicos sobre cérebro e linguagem*.

Mais uma vez temos uma amostra significativa da pujança e da qualidade de produção científica brasileira. A Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia cumpre uma de suas funções ao divulgar essa produção de forma ampla e criteriosa, possibilitando o aprimoramento e a atualização da prática fonoaudiológica em suas diversas áreas.

O editorial convidado, escrito pelas diretoras científicas da SBFa aborda o 16º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, cujo tema é **Fonoaudiologia e Cidadania**. Estamos mais uma vez preparando um evento que pretende aliar desafios científicos a oportunidades de aproximação e reencontros. Conto com você em Campos do Jordão.